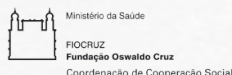


ONDE ESTAMOS?



Atualmente temos Cozinhas Populares nos estados do Ceará, São Paulo, Paraíba, Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, Pernambuco e no Distrito Federal

QUEM SOMOS?



Entre em contato com a gente via
campanhaperiferiaviva@gmail.com



AGENTES POPULARES

uma metodologia para
a construção das
cozinhas populares



QUEM SÃO OS AGENTES POPULARES?

São pessoas de uma comunidade, trabalhando para costurar uma rede popular de solidariedade entre os/as moradores/as que ali vivem, se consolidando enquanto peças fundamentais para multiplicar conhecimentos e cuidados em saúde, sendo aliados/as do Sistema Único de Saúde, além da reivindicação dos seus direitos necessários para uma comunidade se manter saudável, com moradia, renda, cultura e educação.

A formação de Agentes Populares é uma **tecnologia social**, a medida em que é um método produtor de conhecimentos populares e científicos, que aplicado a determinadas situações, contribui para a construção de soluções efetivas para as realidades das comunidades. Nesse sentido, com isso busca-se garantir **territórios saudáveis e sustentáveis**, que sejam construídos a partir de “ações comunitárias e de políticas públicas que interagem no sentido do desenvolvimento regional e local sustentável, em suas dimensões ambientais, culturais, econômicas e sociais” (MACHADO et al, 2017).



O que são os Agentes Populares de Alimentação?

Entendemos a pauta da alimentação como uma questão central para o povo brasileiro. Uma contradição concreta vivenciada no dia a dia de nossas comunidades, apontando o desafio de construir iniciativas de enfrentamento a **fome** de forma emergencial e estrutural através do acúmulo de força social nas periferias e com foco no trabalho de base de movimentos populares, buscando gerar **renda, autonomia e organização comunitária**.

Essa questão nos coloca em movimento para a formação de **Agentes Populares de Alimentação** que possam tomar consciência da origem dos alimentos e do projeto político que sustenta o prato de comida do trabalhador brasileiro, para que possamos avançar na construção da soberania alimentar.

O **Curso de Agentes Populares de Alimentação** é uma ferramenta pensada para dar respostas à esses desafios, promovendo a formação dos membros da comunidade para debaterem a questão da fome e sua relação com as desigualdades sociais em nosso país. Formando-os também para atuarem de forma conjunta para enfrentar esse problema em seus territórios através de ações como distribuição de marmitas, banquetas, a construção de cozinhas populares e outras ferramentas de organização comunitária e geração de renda.

As cozinhas são o coração dentro de uma casa, onde as famílias brasileiras colocam afeto e amor para nutrir o nosso povo. Lutar por alimentos saudáveis e por um modelo de produção, comercialização e abastecimento é a base para um povo acessar o básico da autonomia com bases na soberania nacional. Comer é um ato político.

O que são as Cozinhas Populares?

Elas são iniciativas organizativas desenvolvidas em comunidades urbanas de diversos estados brasileiros durante a pandemia da Covid-19. Nasceram como uma ferramenta emergencial no **combate à fome** e, posteriormente, transformando-se na possibilidade de tornarem-se **centros organizativos comunitários**; assim como **iniciativas de geração de trabalho e renda**. Portanto, como ponto de partida, podemos inferir que essa ferramenta tem potencial em se desdobrar de diversas formas, que dependem dos objetivos traçados no plano de construção territorial em curso na comunidade onde o trabalho está sendo realizado.

Trazendo como exemplo prático as experiências desenvolvidas no seio da campanha Periferia Viva, as Cozinhas Populares iniciaram como espaços de beneficiamento de alimentos *in natura* recebidos pelo movimento camponês e por outras organizações componentes da rede de solidariedade ativa, na produção de refeições gratuitas oferecidas às famílias em situação de insegurança alimentar. Sendo uma experiência política e solidária pautada pelas relações coletivas, as quais ajudam a impulsionar a organização popular

